

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LISTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS. — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

A DESORIENTAÇÃO DE S. EX.ª

Continua arrastando miseravelmente a sua existencia de politico falido, sem idéas nem iniciativas, sem um gésto aproveitavel que lhe valorisasse a ação como chefe deste distrito o já celebre sr. major Paulino de Andrade.

A sua ação governativa, perfeitamente nula e prejudicialissima a esta provincia e á Republica, resume-se nos seus repetidos passeios á capital, a successivas conferencias com varios membros do ministerio e a algumas perseguições desastradas contra velhos republicanos.

E' pouco. E' muitissimo pouco para um governador civil do regimen actual.

Nos tempos da crapulosa monarchia, quando o chefe de um distrito era apenas uma especie de fecho da aboboda do edificio *caciquerial*, o sr. Paulino de Andrade, com a sua tacaña orientação de *politico de inverno*, de homem que não estuda, não sabemos se por incapacidade intelectual, se por indolencia caracteristica, — laria certamente um visão.

Hoje, é tudo bem diverso.

Empregando os velhos processos, recorrendo ás velhas artimanhas, usando as mesmas cabálas e ardeirices que tristemente celebrisaram os chefes de distrito do antigo regimen, o sr. governador civil, completamente divorciado da opinião republicana, que de ha muito o marcou com o ferro em braza do seu atrezo, apenas logra assumir attitudes truanescas de histrião vulgar, exibindo-se perante um minguido publico, enquanto a maioria o apupa e lhe pateia ás desastradas *habilidades*.

Temos afirmado neste logar que a nefasta politica do sr. Paulino de Andrade em que só predominam o arbitrio e o disparate apenas tem contribuido para o agravamento de todas as questões concernentes á prosperidade do distrito e desafiamos quem quer que seja a provar-nos o contrario.

No chefe do distrito — é com profunda mágua que o escrevemos, — apenas pode constatar-se uma espectacular tendencia para exhibir-se em situações caricatas, de um ridiculo ultra-comico.

No seu plano administrativo, — se é que algum tem, — não transparece a mais insignificante parcela de dedicações á propaganda do regimen; não ha aquela vontade de acertar, de melhorar as condições económicas de um distrito, cujo proletariado luta com a fome, cuja industria agonisa e cuja burguezia pretenciosa e óca se mantem completamente desinteressada dos progressos e conquistas da Republica.

Nada disso ha! Provas.

E' bem facil fornece-las.

Chamem-se a um inquerito imparcial todos os republicanos do Algarve, formulem-se-lhes quaesquer quesitos ácerca da orientação da politica de *aringa* do actual governador civil e as respostas deles serão implacavelmente, inexoravelmente contrarias e desfavoráveis ao sr. Paulino de Andrade, cuja incompetencia para o logar que exerce contra o parecer de toda a opinião republicana, começou a evidenciar-se desde aquela sua formosa e truanesca intervenção no motim de Ferragudo.

Gastando predulamente em audiências a intrigantes e invejosos o tempo que devia empregar no estudo das questões relativas á republicanização do Algarve, o sr. Paulino de Andrade conseguiu, pouco depois de ter tomado, á *capucha*, posse do seu mandarinato, tornar-se odiado de todos os verdadeiros democratas que não podiam nem deviam aceitar sem o mais inergico dos protestos os seus dilates e atropelos.

O sr. Paulino — essa figura ridicula de tiranete do proletariado e dos republicanos de Evora — errou, certamente, a sua vocação ao aceitar o cargo de governador civil, cargo para que lhe falta a ponderação e a acuidade indispensáveis.

São fatos e contra fatos não ha argumentos.

Nem tudo é para todos nem todos são para tudo e ao sr. de Andrade, depois da triste figura que tem feito, apenas resta um caminho a seguir.

ECOS E CONSIDERAÇÕES

Será possível

Consta-nos que o prestante cidadão que dá pelo pitoresco *soubriquet* de Beijo Rachado, cedendo a *tenebrosas* e deslealissimas influencias de um serventuario do sr. Silvestre Falcão, pensa em querer também o nosso Herald, lá porque nos lembramos de esperar-lhe no tecido adiposo as garrochas de fogo da nossa critica imparcial.

Veja-se neste tragico successo o que é a ingratitude humana!

Nós celebrisando-o, nós cumulando-o do adjetivos patuoscos, nós enchendo-o de referencias de uma ironia fina e subtilissima e ele, o bronco, o tapado, o grosseiro Beijo Rachado, incapaz de lutar comnosco no campo jornalístico, planeando *tenebrosamente* querer-nos o jornal!

Refinadissimo monstro! Em crueldade, em fereza e em intenções aggressivas e destruidoras nem D. Paulino I, o *Delicodóce* lhe leva a palma!

Com vista a S. Paulino

Desejavamos saber se a maquina Remington que está na secretaria do governo civil foi comprada pelo Estado para serviço official ou para fazer requerimentos para o registro criminal.

Rima e é verdade. E os procuradores da comarca que pagam por ano 40000 de contribuição, cerciados nos seus interesses, bocejam por falta de lucros e alimentam-se a caldo seco.

Boatos Falsos

Andam por ali uns quatro mal intencionados propalando que o nosso presado amigo Francisco de Assis, com loja de barbeiro na praça D. Francisco Gomes, é testemunha do processo calunioso contra o inatacavel Dr. Candido de Sousa. Taes boatos são caluniosos, pois aquele senhor nada tem com esta vingativa e desprezível cilada.

Há manifesto engano. O individuo que ligou o seu nome a esta infamia é o conhecido reacionario *homunculo* Francisco Silva. Sempre é bom de tinguir por causa das devidas.

Reecção a S. Paulino

O Santinho milagreiro ficou reconhecido pela manifestação de auzencia que lhe fizeram os habitantes de Portimão quando chegou á *gare*. Apenas o bom Guizado e quatro ou cinco amigos seus o foram esperar. Isto é que se chama popularidade e o mais é historia.

Ai a Companhia!

Uma destas noites estive nos sem luz durante uma hora pelo menos. Corra o milho, que isto é deles e o mais são lerias.

Mas que pandegos me sairam estés señores electricistas.

Atacado de loucura

Fomos informados de que S. Paulino quando na praia da Rocha foi atacado de loucura aguda, tentou por varias vezes agredir varios cidadãos. Pedia a todos que lhe chamassem *ladrão na cara dele*. Para o que lhe havia de dar.

Salta um colete de forças para um *energico*.

Telegrama

« Rocha, 080 nem eu.

Paulino dança, macaqueia cotillon, feito *salsinha* foi *chê-chê* baile casino. Fiu do numero sensação jogo prendas sentença nar cabeçadas paredes, com violencia casino desabou gargalhadas. Provoações palhaçadas, segue carta desafios pasquim. — C. »

E nós a julgarmos que S. Paulino tinha ido a Portimão resolver o triste assunto dos conspiradores!

Foi dançar. Dança menino, dança!

Alegria dum esculapio

Um esculapio miopo atira foguetes sobre o caso do 33, dizendo que o dr. Candido de Sousa, tem sarna para se coçar durante dois anos.

Isto é que se chama ter habilidade para tomar o pulso!

Não faz isso mais baratinho Ex.ª?

Para o barril do lixo

Informam-nos de que os assinantes da *Provincia do Algarve* em Santa Barbara de Nexe, devolveram, todos á uma, os seus jornalecos. Em numero de 25, lá foram para o barril do lixo, e até nos dizem que houve alguns cidadãos que, ao devolver o pasquim, o fizeram acompanhar de piadinhas engraçadas, que muito nos fariam rir, se a *Provincia* as publicasse.

E porque a devolveram eles? Porque lhes não agrada o *sistema* que ela tem de vociferar tanta asneira e tanta calunia. E por mais nada.

Para lamentar

Vimos hoje um documento que dizia assim:

« N.º 1228 — Antonio Paulino de Andrade, major de infantaria e governador civil do distrito de Faro, etc.

Atendendo á proposta do administrador do concelho de Faro, e usando da faculdade que me confere o art.º 225.º do código administrativo de 1878, exonero do cargo de regedor substituto da parquia de Santa Barbara de Nexe, do mes-

Extraordinarias e imponentes manifestações de simpatia, feitas pelo povo de Faro ao sr. dr. João Pedro de Sousa, por ocasião do seu regresso de Lisboa

Viudo de Lisboa, chegou a Faro, no expresso de domingo, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso estimadissimo diretor, que tinha ido acompanhar seu irmão, o sr. dr. Candido de Sousa, ultimamente preso á ordem da 4.ª divisão militar, em virtude das infamissimas traições de que foi vitima nos ultimos acontecimentos, por parte de duas ou tres creaturas que, sem pejo de caluniar, lhe serviram de testemunhas acusatorias no processo militar que tão injustamente lhe foi movido, por atos cuja responsabilidade pertence a outrem, como sobejamente o affirmam as pessoas de bem.

O sr. dr. João Pedro de Sousa já nas estações de Tunes, Loulé e Almandil foi carinhosamente cumprimentado por grande numero de correligionarios que o esperavam á sua passagem e o acompanharam até aqui.

Em Faro, ao ser avistado o comboio, apossou-se da massa de Povo que o esperava um entusiasmo indescrivel, e enquanto a filarmónica de Moncarapcho entoava o hino da *Maria da Fonte*, esse Povo generoso e amante da democracia soltava inebriantemente os mais calorosos vivas á Republica e ao sr. dr. João Pedro de Sousa.

Quando o comboio entrou na *gare*, as palmas e os vivos alcançaram o extremo dos grandes delirios, e então, o Povo, cada vez mais compenetrado de que só os principios democraticos podem minorar seus males e regenerar a Patria, lançou-se precipitadamente, alucinadamente sobre as carruagens, até descobrir o grande apostolo dos seus ideaes, o seu amigo, o seu defensor.

E o sr. dr. João Pedro de Sousa era então abraçado e beijado por todo o Povo, que em transportes de delirio o levantava no ar, aclamando-o freneticamente.

Fóra da *gare*, já no largo da estação, o Povo, em numero de tres mil pessoas ou mais, apertava-se numa inquietação febril, para alcançar o festejado que então, como até ali, continuava a ter as mais loucas e emocionantes ovacões.

A musica dava ao caso um aspeto alegre. O Povo começou em marcha direita á Avenida da Republica, onde o cortejo assumiu a rara grandiosidade das festas publicas. Era certamente o cortejo mais extraordinario que até ali se tinha visto nas ruas de Faro, pelo menos aquele em que havia mais Povo, mais sentimento e mais energia.

Na rua das Lojas, esse logar celebre onde se tinham dado os conflitos entre o sr. dr. João Pedro de Sousa e alguns officiaes do 33, tornou a *febre* do entusiasmo a atingir as raias do delirio, ouvindo-se repetidos e vibrantes vivas á Republica, ao sr. dr. Alfonso Costa, ao sr. ministro da guerra, ao Partido Democratico, ao sr. dr. João Pedro de Sousa e ao sr. dr. Candido de Sousa. E a manifestação tomava ali essas proporções assombrosas, talvez como sinal

mo concelho, a Francisco Tacão Junior, nomeado por alvará de 13 de outubro de 1910.

Dado no governo civil do distrito de Faro, sob o selo do mesmo e minha assinatura, aos 10 de setembro de 1912.

(a) Antonio Paulino de Andrade.

Registado a folhas 179 do l. 7.º

J. Soares.

Loucuras do mestre Paulino! O regedor substituto de Santa Barbara de Nexe, desde 1910, é o sr. José Vicente de Brito e nunca foi outro. Pois o governador civil, que não sabe nem pode

de protesto contra a vileza dos infames e traidores que, vendendo a sua consciência, mentiram clinicamente em prejuizo do illustre clinico sr. dr. Candido de Sousa, que foi sempre um republicano sincero e que é hoje um correligionario acerrimo do Partido Democratico.

Chegado o cortejo ao pé do Centro Republicano Democratico, usou da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que na sua rara e apreciavel oratoria agradeceu ao Povo as inesquecidas provas de simpatia, que lhe dava.

Era um dia de festa, — disse o illustre orador, — e entretanto seu irmão estava preso! Mas preso não quer dizer triste e garanto-vos que ele, o martyr que sofre as iras de dois ou tres masiins, em amanhã sabendo que me recebestes assim carinhosamente, ha-de compartilhar da alegria de todos nós e sorrir da situação vergonhosa em que a vossa incomparavel manifestação colocou esses desprezíveis e reacionarios vendilhões da sua propria consciência.

Tomou em seguida a palavra o cidadão sr. José Antonio Machado, que apresentou ao povo a ideia de que se devia mandar ao sr. ministro da guerra uma bem elaborada mensagem de protesto contra a injustiça de que foi vitima o sr. dr. Candido de Sousa. Esta ideia mereceu o apoio da multidão, que logo encheu as salas do Centro para subscrever esse protesto, que dentro de meia hora contava mais de duzentas assinaturas.

Desde as 21 ás 23 horas, tocou a musica no coreto do jardim publico, em honra do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Tomaram parte na manifestação a este conhecido democrata as commissões politicas de Santa Barbara do Nexe, Almandil, Estói, Conceição e Moncarapcho.

O Povo do concelho de Faro e das freguezias que, sendo estranhas ao concelho, veiu prestar ao sr. dr. João Pedro de Sousa a prova expressiva e simpatica do muito apreço que por ele tem, demonstrou assim, pela grandeza e sinceridade do seu entusiasmo, quanto é significativa e sintomatica a sua ligação aos ideaes da verdadeira democracia e quanto é fervorosa a sua crença no resurgimento da Patria, pela ação energica e decisiva dos grandes vultos do Partido Democratico.

E os reacionarios encapotados, que não conseguem disfarçar seus odios, ficaram sobejamente concededores de que o Povo os não tolera e os saberá castigar pelas afrontas e más ações que praticarem. O Povo ama a Republica e os seus homens, e nas horas criticas da sua opposição contra os infames que vivem de traições e de calunias, arrosta impavido os maiores sacrificios, para defender a mesma Republica e os mesmos cidadãos que a enaltecem e a valorisam.

saber onde tem os sentidos, lembrou-se de pôr na rua o regedor substituto e... zaz! lá foi no enxurro o Francisco Tacão Junior, autoridade que nunca existiu, a não ser na cabeça desmiolada do mestre Paulino.

Que fantochadas! Que farças! Que palermices! E está um homem assim desorientado a governar o distrito!

O que resta é que o sr. Antonio Murta, regedor efetivo, que foi quem recebeu o citado alvará para d'ele tornar ciente o regedor substituto, o devolva ao mestre Paulino, sem ligar mais importancia ao papelorio, que para nada serve.

CARTA DE LISBOA

PEDRAS DO CAMINHO

Lisboa, esta grande cidade de mármore e de granito, é positivamente uma extravagante Babel com dimensões exageradas. Não ha quem perceba a linguagem mista que se cruza pelas ruas e o desasocgo movimentado dos milhares de cidadãos que formigam por todos os lados. Ao mesmo tempo, no vocabulario pobre da minha incompetencia de desageitado escrevinhador de migalhas e pedras dos caminhos, não ha termos que traduzam rapidamente o emaranho assustador das carroças, electricos e automoveis, lançados em correrias doidas pelo meio da gente, sem contemplação pelos embasbacados provincianos que, desconhecedores das mil diabruras da capital, fogem das carroças e trens de praça, para imediatamente se verem quasi atropelados pelos automoveis, de que milagrosamente se desviam, para logo se meterem á frente de qualquer monstruoso electrico.

Nos passeios, especialmente no eterno abaixo e acima da rua do Ouro, que, valha a verdade, é o logar onde melhor se passam os vinte minutos posteriores ao enjoadado e trivialissimo jantar do hotel, não ha quem se compreenda a si proprio, no meio do insistente badalar de pronuncias estrangeiras, dos mais variados matizes.

Mas, pondo de reserva esta endemoninhada miscelanea de frases, a que nem o dicionario das seis linguas daria arranjo e tradução, olhemos em redor a interminavel parada de bicharia humana, onde, no meio de desastrosos exemplares que a natureza deitou madrastramente, por escarnço, a este mundo, se veem, cobertas de beleza e fôcadas do amor alheio, as mais estonteantes creaturas, que a mesma natureza acolheu maternalmente, prodigalizando-lhes todos os atrativos com que nos enfeitam a alma e nos extasiam a coração.

Mulheres! Que deliciosas mulheres os miseros e infatigaveis mortaes conquistadores admiram no *traverse* constante da rua do Ouro! Que fascinantes olhares, que donaire, que fresquidão! E a nós, embevecidos, que focamos, em febre de desejos, todas essas maravilhas da arte, parece-nos estreito o mundo para a imensidade do nosso espirito.

Apezar de tudo, essas mulheres divinizadas, *intelligíveis*, que nos arrebatam em delirios de paixão, que julgamos inconquistaveis e superiores aos nossos *designios*, são caprichos do acaso, que tem de viver com os homens e que horas depois ou dias depois se lhes entregam, entre os luxos asiaticos de qualquer salão saturado de nobreza ou nas salas modestas de qualquer rua, onde o vicio ou o adulterio transformam em rigido prosaismo as doces ilusões da rua do Ouro!

Mulheres! Mulheres! que pareceis tão superiores, e que afinal tendes de viver conosco, sujeitas ao nosso trivialismo!

Mas, outra coisa: olham-se as esquinas e os taipaes de certas portaladas, e no meio da confusão emaranhada de carniças de toda a especie, que procuram impor-nos á *outrance* um bilhete de teatro ou de tourada, um livro de qualquer poeta ou prosador, adubos de qualquer ordem, ou garrafadas de liquidos minerais, entremostre-se meio alfito, como que entre nuvens e incensos de politica e de tabaco, um pequeno e artistico papel annunciador dos *Intrusantes*. E nós, os eternos alonços, que nascemos nas urzes da provincia, julgando que os *intrusantes* eram os alucinados e fogosos partidarios do augusto heroe da Rotunda, vamos, cinco ou dez minutos depois, encontrá-los em caixas trivialissimas, ás portas das tabacarias do Chiado, feitos em deliciosos *charutos da moda*!

Vejo na rua um apuradissimo fidalgo, junto de dois ou tres creados de libré. Sobee, com enfase, para um carro luxuoso, cujos envernizados e lustres de metaes ofuscam a luz do sol. A frente do carro, duas parelhas riquissimas de cavalos de boa raça, ataviados dos mais rutilantes e finos aparelhos. E logo depois, toda a gente que rodeia o fausto, admira tão exageradas grandezas. Ha quem maldiga a sorte dos desgraçados que moirrejam nos trabalhos dos campos ou das fabricas o pão que os sustenta a eles, a suas mulheres e a seus filhos. Entretanto, no pequeno capricho que se desdobra a nossos olhos, todos adivinhámos que se trata do mais genuino reflexo das riquezas esbanjadoras dos Cesares do Oriente.

E em menos de dois minutos, ha quem nos informe de que o Cesar de tanto luxo e *aplomb* nada mais é do que um vulgar e contratado picador

que, servindo-se do carro de Fulano, percorre as avenidas da capital, ensinando os cavalos de Cicrano e de Beltrano! E lá se foi, por uma simples informação, esse poderoso arreatamento que nos dominava o espirito observador, perante uma grandeza oriental, mas ficticia!

Ora, esta já vai extensa de mais, e então socegum os leitores e pacientemente-se para novas leituras, que terão o mesmo cunho de verdades extravagantes.

Sertoriano.

Do nosso presado amigo e correligionario sr. José Antonio Ferreira, de Ferragudo, recebemos a seguinte carta que muito gostosamente publicamos.

Correligionario e amigo:

Não poderei deixar de informar v. de que tivemos o prazer de ir hontem á presença do sr. Paulino de Andrade, o heroe de Ferragudo, que veio á Praia da Rocha para dançar o *cotilhão*.

Teve uma recepção desastrososa. Na gare apenas o esperava o administrador do concelho, sr. Silva Guizado, e mais tres ou quatro pessoas a convite do mesmo senhor.

Na manhã de hontem, em todas as esquinas de Portimão appareceram enournes pasquins postos por mão misteriosa em que o alcunhavam com improperios vergonhosos. A nossa mão vei-nos ter um, (apezar da policia andar a passo acelerado rasgando os que encontrava), que dizia assim: — *Morra o assassino de Eovra, fóra com o miseravel Paulino de Andrade*. Significativo.

Quando, hontem á tarde, bebiamos a costumada cerveja no café do nosso amigo Jayme, fomos abordados pelo ex.º comandante da Guarda Fiscal, sr. Bicudo, que com a sua costumada delicadeza nos disse que s. ex.º o governador civil tinha muito desejo em nos falar. A primeira vista levei o caso para o lado da brincadeira visto a suposta captura propalada pelo delegado do sr. Paulino de Andrade, em Laguna, sr. Luiz Keil, sobre a questão de Ferragudo.

Finalmente, cedemos ao pedido do sr. tenente Bicudo, por ser um nosso amigo, bom republicano e de um carater honesto em toda a linha. Subimos para uma carruinha; seriam umas vinte e uma horas aproximadamente quando chegamos ao hotel Viola, na Praia da Rocha; julgavamos que s. ex.º o governador civil estaria ali tratando de alguns melhoramentos de utilidade para a nossa praia; puro engano. S. ex.º estava no Casino dançando o *cotilhão*. Esperamos que s. ex.º terminasse. A musica dá-nos o sinal de concluida a dança; então dirigimo-nos ao sr. Silva Guizado dizendo-lhe para o que íamos, do que este sr. immediatamente preveniu s. ex.º que não se fez esperar.

Temos na nossa frente o grande heroe de Ferragudo que se recusou a apertar-nos a mão, e dando um salú a retaguarda, grita-nos aos ouvidos, para que uns quatro cocheiros que por ali estavam, o ouvissem:

— Alô lá! o sr. não aperta a mão a um ladrão.

Ficamos algo *atrapalhados*; pois não esperavamos estes termos incorretos por parte da primeira autoridade do distrito, que procedeu conosco de uma forma insolente, mastrando na presença de dois seus subordinados, um tenente e um administrador de concelho, a grande falta de delicadeza de que é dotado.

Em vista do pessimo procedimento do sr. Paulino de Andrade estivemos a ponto de lhe voltarmos as costas, o que não fizemos, em consideração ao sr. tenente Bicudo e ao sr. Silva Guizado.

O grande heroe, passado tempo, chega-se mais para junto de nós, e em altos gritos, para que os cocheiros o ouvissem, diz-nos:

— Desejei falar-lhe para que o sr. me chame agora aqui ladrão, se é capaz de dizer; tenho testemunhas como o sr. disse que m'ò dizia na minha presença, portanto, aqui estou.

Então respondemos-lhe:

— Não terei duvida em o chamar seja a quem for, mesmo que seja presidente da Republica, desde que esteja provado o roubo.

Pedi para que me deixasse expor as razões que levaram os meus inimigos a esta perseguição, não me consentiu, dizendo que nada tinha com isso e que não me prendia nem tão pouco me processava, e entre varias questões, do que s. ex.º falou sem nexo que justificasse o desejo que me tinha em falar, foi retirando-se de uma forma pouco delicada para um governador de distrito.

Ferragudo, 12 de setembro de 1912.
Sou de v., correligionario e amigo,
José Antonio Ferreira.

Cartas da Serra

II

AINDA AS ESTRADAS DE PORTUGAL — CENAS PRIMITIVAS E VISÕES PARADISIACAS — UM HOMEM SEMI-NÓ E UM ANJO MORTO — ATRAVEZ DA BRUMA POEIRENTA DA ESTRADA... — UM RASTO DE SANGUE — FOLHAS E TRONCOS VEIDES — ARDENCIAS SOLARES E NUVEIS DE POEIRA — OUTRÓRA — O HOMEM DAS CAVERNAS E AS SUAS LUTAS TREMENDAS — PROEZAS DE UM BANDO NÓ E PENUGENTO — GRITOS E ROSTOS SELVAGENS — BREVE DESCRIÇÃO DE UM BANQUETE... PRIMITIVO — PEDRAS LASCADAS E FOLHAS SECAS — UM ASSALTO DE UM BANDO DE GORILAS — MORTES E FOGOS EXTINTOS — AS PRIMEIRAS FILHAS E A MÃE EVA — AS MULHERES DA GRECIA, OS SEUS PENTEADOS ARTISTICOS E O GENIO DA CIVILIZAÇÃO — AS MULHERES ATUAES E O 'BICHINHO-MULHER' DE OUTRÓRA — NEM RITMO DE LINHAS NEM ESPLONDRES DE FORMA — HEINE E O SEU MADRIGAL DO SEXO FRACO — CONSIDERAÇÕES VARIAS E ETC.

Disse eu que as estradas indigenas, estas pittorescas estradas do nosso Portugal, me sugeriam visões paradisiacas, cenas primitivas e impoligantes, de um imprevisito rustico, e não exagerei.

Ha pouco, na volta do caminho, divisei ao longe um homem semi-nó, que seguia correndo, estrada fóra, levando aos hombros um anho morto.

Musculoso, alto, quasi atlético, o seu vulto forte desenhava-se vigorosamente através da bruma poeirenta da estrada, pondo uma nota de ferocidade n'aquelle ambiente sereno, limitado por folhas e troncos verdes.

Um rasto de sangue escorria do animal morto, tombando sobre a terra soita da estrada quaes pétalas dispersas de papoilas rubras.

O homem caminhava arrogante, a sua figura dominadora assumiu um aspecto aggressivo n'aquelle meio pacifico. Nuvens de poeira rodeavam-no e ele seguia, altivo, sob as ardencias de um sol esplendido a rutilar no azul...

Assim também, outróra, no tempo remoto do nosso veneravel antepassado o *Homem das Cavernas*, este, após as suas lutas tremendas e ignoradas com os outros animaes, acabava por vencelos, graças a sua astucia ingenita, e regressava triunfante á luta, transportando despojos sangrentos...

Ali, á roda de uma enorme fogueira, velhos, mulheres e creanças, n'um grande bando nó e penugento, aguardavam impacientes a chegada do Forte e, ao contemplar a presa exangue, acolhiãmo com gritos de uma alegria tão selvagem como a expressão dos seus rostos simiescos e peludos, onde o Belo não tinha ainda posto o seu inconfundivel traço esteriço.

Toda a caverna estrugia em clamores festivos, que iam através dos bosques alarmar a passarada ingenua.

E enquanto os novos cortavam com pedras lascadas o corpo sangrento da vitima; já-esfolada, os velhos mascavam folhas tenras, olhando gulosos um banquete em que já não podiam tomar parte.

Muitas vezes um bando de gorilas atraído pelo aroma das carnes a rechinar sobre o fogo, assaltava a caverna; então travava-se uma luta medonhista entre o bando dos simios assaltantes e o bando astucioso dos nossos veneraveis antepassados!

Luta terrivel! Luta grandiosa que as mais das vezes a morte epilogava, deixando junto da fogueira a extinguir-se os corpos trucidados d'aqueles que a tinham acendido...

Deviam ser bem pouco interessantes as primeiras filhas da nossa Mãe Eva!

Que abismos entre os seus craneos estreitos, de fronteas deprimidas e as fronteas magestosas das mulheres da Grecia em cujos penteados artisticos o Genio da Civilização fazia prodigios!

Mulheres, na verdadeira aceção da palavra, mulheres, taes quaes nós hoje, os hiper-civilizados, compreendemos, não existiram n'essas epocas sangrentas da Humanidade.

Havia femeas.
Nuas, a sua nudez era feia e disforme porque nos seus corpos falsos de graça, não havia ainda o ritmo da linha, nem o esplendor da forma.

Heine, se tivesse vivido n'esses tempos remotos, não poderia chamar ao corpo da mulher o mais belo poema escrito por Deus inspirado no grande livro da Natureza, por mais amavel que desejasse ser para com o sexo fragil.

Desconhecidos ainda o pudor, a delicadeza e a sensibilidade, — triologia fundamental das graças feminis, — bem difficil averiguar hoje o grau de ferocidade atingido pelo primitivo *bichó*

mulher, especialmente para quem não tinha sogra...

Deviam ser terriveis, de um genio frascível, as ascendentes das nossas elegantes de hoje, que viveram n'aquelles tenebrosos tempos em que não existiam modistas nem alfaiates.

Valia-lhes a previdente Natureza, dando-lhes uns companheiros insensiveis a todas as influencias da Beleza triunfante e dominadora.

Mas... tudo isto devido a um homem que seguia, estrada fóra, conduzindo um anho morto!...

Lisandro.

Associação Protetora dos Pobres de Faro

Afim de se resolver sobre a applicação que deve dar-se ao fundo de reserva que existe nos cofres d'esta associação, convidam-se todos os seus socios a reunir em assembléa geral no dia 27 do corrente, pelas vinte e uma horas, na séde do Centro Republicano Democratico.

Não comparecendo numero suficiente de socios, haverá nova assembléa no dia 30, pela mesma hora e no mesmo logar, e resolver-se-á com os socios que então estiverem presentes.

Pela direcção,

Felix das Dores Prazeres,
Artur Candido de Jesus.

TRIBUNA LIVRE

A MORAL

(Da Condessa de Avila)

A moral é uma metafisica com o auxilio da qual se justificam os atos que a pratica impõe e, na maioria dos casos, é feita de restricções.

A moral é uma ciencia, dizem uns; a moral é uma arte, dizem outros; para muitos idealistas ella é simplesmente um desforço da razão e Rodriguez vê n'ella a vontade que se obriga e nos obriga. A liberdade individual, diz elle, se existe, não representa senão um papel muito secundario, praticamente insignificante no seu conjunto.

Ligada ao organismo e mais ainda á Sociedade, a consciencia psicologica ou moral encontra nas suas inspiraçoões o que o meio lhe fornece.

Exprime um sistema de representações para a formação do qual não contribuiu pessoalmente senão com uma quota insignificante... A moral tem seguido uma evolução paralela á da ciencia.

Decerto a moral, como tudo quanto diz respeito aos costumes, ás leis sociais, aos ritos, ás tradiçoões, aos preceitos ancestraes, á necessidade de libertação, ao direito individual, sofre uma evolução constante, segundo os meios de uma sociedade.

Estamos hoje muito longe da moral que segundo Kant, é uma legislação do *ser pensante* e impõe os mesmos deveres a todas as pessoas.

Desde a moral de Epicureto que, repousando sobre a idéa da liberdade ensinava que o homem pôde libertar-se de toda a dependencia em relação aos outros homens e á natureza e elevar-se á liberdade absoluta, distinguindo as coisas que dependiam d'ella e as que não dependiam se as desprezava como indifferentes; desde a moral de Epicuro mostrando que o prazer é o supremo bem do homem e que todos os nossos esforços devem tender a obtelo, sob a condição de que o prazer seja quanto possivel tão grato ao corpo como ao espirito, a moral moderna tornou-se sectaria e difere segundo as classes.

A moral burgueza tem por principio conservar a unidade da comunidade sem consideração alguma pela liberdade individual; a familia burgueza, na sua qualidade de especie de associação comercial, restringe á sua moral a idéa de um dever que é, antes de tudo, a defeza dos interesses da comunidade.

Restritiva, ella impõe a união como regra, é uma moral toda relativa e sem amor proprio.

A moral da aristocracia tem por principio conservar aos doirados do seu brazão todo o brilho que lhe parece necessario.

Não o inquieta o modo por que esse brazão ganhara esplendor, por que do seu orgulho engendrou uma virtude.

Os doirados mais luzentes não impedem um rebate da consciencia, porque ella põe o dever na integralidade das apparencias.

L.

O Jaguané é um irraccional selvagem que não se civilisa, quero dizer, que se não domestica facilmente.

MUNDO EM FÓRA

Pelo estrangeiro

O *Daily Cronicle* dá curso ao boato corrente em Constantinopla, segundo o qual um telegrama recebido de Sebastopol, annuncia que uma sublevação de marinheiros da esquadra do Mar Negro bombardeou os fortes e que estes responderam metendo um navio a pique.

A companhia Trasatlantica lançará no mês de Setembro do proximo ano um navio colossal, o *Aquitania*. O predico dominante do novo monstro dos mares consiste em ter certo numero de verdadeiras habitações, nas quaes poderão viver familias inteiras com as comodidades e independência que logram nas vilas ou nas cidades.

Logo após ao lançamento do *Aquitania* a companhia Hamburgo-Americana, lançará um navio ainda maior que o *Imperator*, o qual disputará a supremacia daquete.

Durante as festas de aviação, que se realizaram no dia 8 em Gray, o avião Beard caiu sobre uns espetadores, ficando mortos quatro, outros tantos gravemente feridos e numerosos com pequenos ferimentos.

No muzeu de Versailles, em Paris, mão criminoso rasgou quatro valiosas telas, tres das quaes estão completamente inutilizadas.

A policia procura ativamente o autor ou autores de tão selvagem attentado.

Chegou a Palmas, Maiorca, a esquadra ingleza, sendo recebida com grandes e imponentes festejos.

Os indicatos dos professores francezes intimados a dissolver-se em consequencia de fazerem propaganda antimilitarista, pediram prorrogação de prazo para resolverem nas respectivas assembleas geraes o seu procedimento e resolveram protestar solenemente contra uma tão violentissima medida.

Os chefes de Estado da Alemanha e da Suissa, trocaram entre si amistosos cumprimentos.

Continuam exigindo melhoria de situação os ferro-viarios catalaes.

Segundo o *Daily News*, em 29 de Agosto findo, pairou sobre a China um verdadeiro cataclismo, havendo chuvas torrenciales, acompanhados de violentos ciclones que arrasaram muitas povoaçoões.

A cidade de Tieng-tier ficou completamente destruida, perecendo mais de dez mil pessoas.

Os estragos são enormes. Os rios arrastam milhares de cadaveres e por toda a parte se encontram familias na miseria.

Declaram-se em grève os serralleiros de Madrid.

Obteve mais um triunfo o celebre aviador Vedrines que, no concurso de aviação de Vienneka, percorreu 200 quilomeiros em uma hora, 10 minutos e 56 segundos.

Foi inaugurada em Buenos Aires uma escola oficial de aviação militar.

Os radicales espanhóes realizaram um comicio em Oal-de-Hemas, combatendo as propostas do ministerio da guerra e os empréstimos para a construção de esquadras e advogando a vulgarisação do ensino.

Os navios de guerra italianos, que se encontram no golfo de Smyrna, efectuaram uma demonstração naval em Escalanova, bombardeando a população.

Segundo as ultimas noticias, considera-se imminente a guerra na peninsula Balkanica, constando que a Grecia, a Bulgaria e a Servia pensam em aliar-se contra a Turquia.

Pelo paiz

O nosso governo deu ordens terminantes para que no mais curto prazo de tempo se conclua a cunhagem da nova moeda.

No dia 11 chegou ao Tejo o paquete *Orita* da Companhia do Pacifico, procedente de Calhas, que trazia a bordo seis anarquistas perigosos, que foram expulsos do Brazil como nocivos á sociedade.

Não conseguiram desembarcar por a policia se opor a isso. O *Orita* levantou ferro com rumo a Leixões, e é de esperar que as autoridades ali, impeçam tambem o desembarque dos referidos anarquistas.

Consta que o sr. José Relvas não está disposto a continuar a ser o nosso representante em Madrid.

No vapor Araguaia, partiu na segunda feira para o Brasil o sr. Albino Costa, benemérito cidadão que ofereceu um aeroplano ao governo portuguez, por intermedio do *Seculo*.

Teve uma despedida cordialissima, sendo delirantemente ovacionado.

Em Torres Vedras, um homem feriu outro gravemente com um tiro de pistola, suicidando-se em seguida.

Já regressou a Lisboa o sr. dr.

Duarte Leite, que se encontrava no Porto desde a madrugada de domingo.

— A Associação Naval ganhou na Figueira da Foz a regata da «Taça Mondego».

— Em Lisboa, o torneio mecânico Joaquim Durão, tentou assassinar com quatro tiros de revolver sua amante, Rosa de Jesus Santana, a *Rosa de Alcantara*, que recolheu, em perigo de vida, ao hospital. O assassino foi preso.

— Foi removido para a Penitenciaria de Coimbra, Antonio Pereira de Castro, o *salio*, que ha dias matou a tiro Serafim Esteves, o *Serafim da Bica*.

— Espera-se que revistam grande luzimento os festejos que se realizam em Boiçueime nos dias 28 e 29 do corrente, em honra da Senhora das Dores.

Haverá cavalhadas, iluminações á venesiana, fogo de artifício do afamado pirotecnico de Loulé, sr. Murta, e festividades religiosas.

Abrilhanará os festejos a conhecida filarmónica louletana «União Marçal Pacheco».

— Realiza-se nos dias 20 e 21 do corrente a grande feira anual em Mes-sines. Espera-se grande concorrência. Bom seria que o sr. administrador do concelho se lembrasse de mandar policiar convenientemente a feira a fim de evitar as roubalheiras que habitualmente se dão em taes occasiões.

DIA HISTORICO

14 de setembro

1596—Fundação do convento de Santa Cruz de Lamego.

1651—Batalha de Worcester perdida por Carlos II contra Cromwel.

1812—Incendio de Moscow.

1853—Morte de lord Wellington.

15 de setembro

1648—Capitulação de Valverde, tomada pelos portugueses.

1797—Morte do celebre general Hoche.

1808—Restauração do reino de Portugal e embarque do exercito de Junot.

1810—Insurreição no Mexico.

1820—Revolução em Lisboa e proclamação da Constituição.

1824—Morte de Luiz XVIII.

1833—Sortida de Lagos.

1910—As juntas de parochia de Lisboa pagam banhos a 587 creanças, na Trafaria.

16 de setembro

1638—Nascimento de Luiz XIV.

1672—Tomada de Caudia pelos turcos.

1701—Morre refugiado em França o rei Tiago II de Inglaterra.

1824—Morte de Luiz XVIII e subida ao trono de Carlos X.

1832—Sortida do-Porto por Serio e Aguardente, contra os miguelistas.

17 de setembro

1480—Xisto IV estabelece a Inquisição.

1552—Os portugueses, atacados em Ormuz, repelem rigorosamente os inimigos.

1666—Morte de Filipe IV de Hespanha.

1743—Nasce o filosofo francez Condorcet.

1910—Decreto amnistiando todos os delitos de imprensa.

18 de setembro

993—Morte de Pelagio.

1706—Tomada de Salamanca.

1742—Morte de Messillou.

1835—Morte de Belini.

1755—Rendição dos paraguanos ao exercito Brasileiro.

1910—E' preso o revolucionario João Borges, como fabricante de bombas explosivas.

19 de setembro

1356—Batalha de Poitiers.

1551—Nascimento de Henrique III de França.

1792—Batalha de Valmy.

—Extinção da Ordem de Malta em Portugal.

1834—D. Maria II assume o governo de Portugal.

1910—Grande descarrilamento na linha da Povoia em que ficaram feridas dezenas de pessoas.

20 de setembro

1792—Batalha de Volney.

1820—Nascimento do duque de Bor-deus.

1870—Entrada das tropas italianas em Roma.

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de mercaderia mixta. Cunha—Faro.

CARTA ABERTA

Cidadão dr. João Pedro de Sousa.

Ao ser reconhecida a Republica pelas principaes poteocias, houve em Portimão como de resto em todo o paiz um jubilo imenso. Decididamente para nós republicanos, impregnados da voção da legalidade, qualquer ato que á Republica d'ora avante reputado seria como uma bagarre, ním movimento de rebeldia. Era a Republica a ter entidade juridica no meio internacional.

Conhecida a noticia, em Portimão fez-se um cortejo civico, numa affluencia imensa, rematando a festa um comicio onde falaram Quintinha, Marcos Algarve, e quem estas linhas escreve.

Elevados na alegria do successo duma obra a cada passo oscilada pelas prematuras exigencias dum proletariado radicalissimo nas suas aspirações economicas e pela parte da burguezia mais comprometida nos escaodalos da omnisão, não foram por certo os nossos discursos da maior brandura para essa gente, seguindo então como seguimos uma orientação ortodoxamente republicana.

Sobretudo João Carlos Gomes Mascarenhas deixando os *sentiers batús* de comicio taes como adeautamentos, credito predial, congreganismo, e outros defeitos da monarchia sobejamente conhecidos, fez a análise sociologicamente acessivel das classes afetas á ideia republicana: proletariado e classes medias, a grande maioria, uns, os primeiros, a guarda avoaçada da liberdade, as outras a grande força eleitoral de um paiz como o nosso sem grande industria e numa transição burgueza. Perante essa maioria, as classes divorciadas da evolução teriam para não morrerem politicamente de se submeter a ela e sofrer o seu influxo adotando o espirito moderno, é claro, mitigadamente, pois pesava sobre elas uma tradição catolica e realista.

A assistencia fememina era numerosa e esteticamente muito apreciavel e por isso eu fiz o esboço da mãe portugueza como ela deve ser, precursora do professor laico na expsição de dogmas e preconceitos, dedicando-se uoicamente a lar e aos filhos, nunca a frivolidades mundanas, as quaes publicamente se tra-dozem na imitação da gente da alta, de ideias e sentimentos muito seletos, mas também muito reacionarios.

A propósito citei o caso comico da petite menagere lisboeta afelandu piedades chics na sna precura da missa da moda onde em breve soffria o desaire de ver a egreja abandonada pela gente de lóm fugindo a uma affluencia para eles corriqueira.

Citei mais que as epochas do reinado da mulher na sociedade sendo momentos de rebuscamento de gosto de fulgencia de costumes, são a par disso celebres pelas dissolução e aviltamento da moralidade da familia, quando não ha justa proporção do senso moral.

Afirmam-no as epochas de Maria Antonieta, a di 3.º imperio, a de Isabel II e a de Carlota Joaquina:—em todas ellas a pequena burguezia soffiu pela falta de educação e sua conformidade com os costumes da gente do tom anti-progres-siva e de moral dubia, costumes para eles considerados como os unicos bons, até que revoluções vieram em cada paiz varrer no seu póteno sobre todas essas lamas de boudoir onde a politica por vezes se fazia, no meio das mais fingidas caricias, haja em vista Pompadour e a Du Barry.

Ora no meu direito moral de propagandista tudo isto era logico e bem natural conquanto ferisse as ideias convencioaes, mas logo tive detratores da minha tese da qual assumo a responsabilidade que incapazes de a rebater publicamente, apresentaram como essencia do meu discurso o seguinte:

Que eu chamara ou pelo meos pouco me faltara para chamar *manes* ás senhoras da Rocha, nos quaes a sua dignidade de mulher era ultrajada.

Sabendo da deminção fiz um repto na *Alma Algarvia* para ver se algum desses espiritos retos provava o que dizia mas com grande espanto meu, ninguém surgiu conquanto se vingassem espalhando a calunia em redobrada insistencia.

Por isso e por que cada dia decorrido é mais um chorrilho de calúnias contra mim, peço-lhe meu caro colega que publique no seu jornal o seguinte repto, feito para manter como sempre manive impoluta a minha dignidade de homem.

Quem assistiu ao comicio e me ouviu emitir ideias ou patafras offensivas para qualquer pessoa, ou me viu sair fora da correção que exige a critica e propaganda feita independentemente e sem tibiezas, sem desmaodos e agressões, pessoas, caso não coocorde com o que aqui afirmo tenha a honrabilidade de o provar nas colunas deste jornal.

Não aparecendo ninguém, taes asserções continuarão a ser o que são para muita gente honestas, caluniosas.

Desculpe-me a extensão desta carta mas a sua publicação na integra é bem util a quem desde já lhe agradece e se assina.

De V. etc.

João Carlos Gomes Mascarenhas.

Rogo a v. a publicação da carta que segue:

Sr. diretor do «Heraldo»:

Como as boas ações nunca devem ficar esquecidas, veoho por este meio, em meu nome e no de todos os meus companheiros agradecer ao cidadão José Quintino Junior a maneira cativante e desinteressada como nos tratou.

Este nosso compatriota, velho republicano e amigo sincero do nosso paiz, quando nos viamos deveras embaraçados por falta de abrigo durante a noite, por ter sido acidentalmente suspensa a carreira do vapor para Vila Real de Santo Antonio, poz gentilmente á nossa disposição a sua casa, sem o que, nos veriamos obrigados a passar uma noite ao relento.

E porque atos d'estes devem ficar sempre registados, não quizemos olvidar a proteção dispensada por este nosso compatriota que mesmo no estrangeiro honra os sentimentos hospitaleiros do povo portuguez.

Ayamonte, de setembro de 1912.

De v. etc.,

José dos Santos.

Aproveitamos o ensejo d'esta carta para notificar mais uma boa ação d'este republicano.

Manuel Carmona, d'esta cidade, montou uma barraca com carreira de tiro em Ayamonte, oito dias antes da feira das Augustas. Mas porque desconhecia as leis do paiz visinho abriu-a sem ter a aludida licença do alcaide. E, como a fortuna o bafejasse, houve invejosos que não podendo evitar os seus odios mesquinhos o foram denunciar, conseguindo do alcaide o mandado de encerramento da barraca. Pois foi ainda o cidadão José Quintino quem conseguiu evitar tão grande desastre, capital para Manuel Carmona, indo pedir ás autoridades competentes a autorização que lhe estava negada e que a instancias do cidadão Quintino lhe foi concedida.

MAIS EGOS E CONSIDERAÇÕES

Em segunda mão

Compra-se um anel com brilhante de pura aqua até 2000000.

Nesta redação se diz.

Em Bolqueime

Consta-nos que em Bolqueime, no sitio de Alfentes, o sr. Francisco Guerreiro, imaginando-se rei de toda a gente e senhor de todos os bens, está abitando um poço que prjudica sobremaneira uma fonte publica, de que se fornecem todos os habitantes do mesmo sitio.

Ora, a lei é clara, a favor do povo. Só falta que a illustre comissão administrativa de Loulé meta na ordem o referido sr. Guerreiro, que não pôde de modo nenhum proseguir nos seus intentos.

Canalha, Escumalha, Ralé, Povo

O nosso presado colega *O Desforço*, bem redigido semanario republicano historico que se publica em Fafe, transcreveu em lugar de honra no seu ultimo numero o nosso editorial *Canalha, Escumalha, Ralé, Povo*, acompanhando-o de elogiosas referencias.

Falta perdoavel

Por se nos ter empastelado, á ultima hora, a 1.ª pagina do *Heraldo* de sabado, não foi possivel publicar o numero d'esse dia.

Esperamos que os nossos presadissimos leitores nos relevem esta falta.

Tambem, por motivos ponderosos, não pode ser publicada n'este numero uma bela carta do nosso amigo sr. José Antonio Machado.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, quinta-feira — D. Apollonia Dias da Silva, D. Maria do Carmo Marques, D. Elvira Amílcar de Campos, D. Antonia Adellina Santos, José Vieira dos Santos, general Antonio Pedro de Brito Vila Lobos, Antonio do Carmo Teixeira, José Anastácio Esteves, Augusto Maria Ferreira, Aniceto Balista Lopes e Candido do Oliveira Parreira.

Sexta-feira, 20 — D. Sol Ruah, D. Jadir Viegas da Silva, D. Maria do Carmo Graça, D. Enília Apollinario de Castro, O. Augusta Teodoro Martins, José do Abreu Macedo Orligio, José Joaquim Vieira, João da Costa Almeida, Jaime Augusto Pereira, Mariano de Oliveira Botinas e a mentos Maria José Ramos Bandeira.

Sabado, 21 — D. Alice Belmilia de Novas, D. Casimira de Brito Guimarães, D. Carolina Casimiro Matos, D. Maria Rangel Figueiredo, João Capistano Sequeira e Silva, Francisco Lino Januario, Eduardo Filipe Silva e Antonio Augusto Xavier Gonçalves.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

A comissão parochial republicana e alguns habitantes d'esta freguezia foram no domingo á passagem do expresso da tarde, na estação de Almancil, cumprimentar e saudar o sr. dr. João Pedro de Sousa, que viuba de Lisboa.

Os cumprimentos e saudações tiveram uma alta significação pela sinceridade e entusiasmo que animava todos os manifestantes.

Na companhia do illustre advogado e em atenção ás elevadas simpatias que soube conquistar aos verdadeiros republicanos do Algarve, partiram para Faro os srs. Manuel Filipe Viegas, Manuel Cristovam de Sousa Viohas, Antonio Joaquim Marum Junior, José Guerreiro da Angelá, Cristovam de Sousa Junior, Francisco Xavier Leal Junior, Antonio de Sousa Pencarilha, Manuel Guerreiro Mialha e Joaquim Filipe Viegas.

Estoy

Os membros da Gamara Municipal de Loulé estiveram, nesta aldeia, afim de observar o estado deploravel em que se encontra a nossa estrada. Resolveram ordenar reparações immediatas. Seguiram pouco depois para Quarteira onde foram assistir á colocação dos caodieiros municipais.

Fuzeta

Veiu á nossa redação o sr. Domingos Xavier Pereira nosso correligionario que nos pediu para desfazermos a má impressão que podesse ficar nos nossos leitores da noticia dada neste jornal no dia 7 de Setembro e que o atingiu injustamente.

Diz este senhor que é verdade ter visto um grupo de damas, e que se tirou as redias da mão do seu servo foi com o fim unico de evitar um desastre visto o referido servo ser pouco habil e não ter pratica de guiar.

Palavras injuriosas não as ouviu e duvida que as proferissem por não ter dado motivos para tal.

Lamenta que questões particulares e de familia deem azo a tantos odios a ponto de se prevenirem as autoridades superiores com alarde injustificavel de atos que nunca se praticaram.

Satisfazemos o pedido do sr. Domingos Xavier Pereira e esperamos que se harmonisem as partes em liigio.

Praia da Rocha

No domingo, grande e seleta reunião no *Casino*. O seuo fragil largamente representado, pelo que de mais distinto se encontra por estes belos sitios.

Mémé, Fanfan e Nini, galantissimas nas suas garridas *toilettes* de outono.

Não se imagina como lhes ficam bem os seus enormes chapéus *Princesse*, re- cenechegados do Mimoso.

Nhónhó, gentilissima como sempre, com o seu vestido rór de mar, lembrava uma encantadora sifide que a má sorte tivesse condemnado a passar a noite entre as burguezissimas paredes do salão, junto da elite burgueza aqui reunida.

Dancou-se muito? Talvez! Não sei bem. Tudo o meu tempo foi pouco para contemplar *Mémé, Fanfan e Nini*, astros luminissimos em volta dos quaes se condensá todo um imenso grupo de *satellites*!

E' que não pode haver tres graças mais gentis, tres jovens mais interessantes e lindas do que *Mémé, Fanfan e Nini*!

Nhónhó é também encantadora. Ha, nos seus belos e expressivos olhos como que a nostalgia de um passado saudoso, mas é tão intensa a friallade dos seus sorrisos que gela os corações mais inflamados.

Estive quasi a apaixonar-me seriamente por *Nhónhó*. Chegámos a entabolar idílio—um idílio todo romantico, cortado do de suspiros e de frases teatraes—mas tudo terminou quando, falado em politica, tive a ingenuidade de confessar-me republicano e mais ainda, admirador de Afonso Costa.

Nhónhó é inimiga fígadal de todos os republicanos. Consagra nm odio de morte á Republica e aos seus vultos mais notaveis e, se pudesse, era bem capaz de estrangula-los a todos, com as suas mãosinhas de fada, de dedinhos nacarados, fins!

Ainda assim, não lhes quero mal por isso, á encantadora *Nhónhó*, a quem, sem favor, bem se pôde chamar á mais gentil *talassinha* que o sol cobre.

Mémé, Fanfan e Nini são liberas por convicções e principios, conhecem toda a legislação republicana e estão mortuobas pelo adveoto de uma nova era que assegure a completa emancipação da mulher!

Salvé, ó Deusas!

Assim se explica a sua grande popularidade num meio quasi retintamente azul e branco, ou antes azul e bronco, como ha dias ouvi classificar todas estas reuniões pseudo-aristocraticas a um dileto amigo meu, poeta na disponibilidade e que teve o mau sestro de se aventurar—

ele, jacobino retinto—pelas salas deste *Casino*!

Emfim, do mal o menos. Alimento esperanças de que tudo isto se irá modificando pouco a pouco.

De resto, o céu e o mar, neste incessante idílio em que todos os dias os vemos, compoem largamente todas as nossas deceções e por completo nos indem-nizam dos maus sorrisos das beldades *talassinhas* cá do sitio.

Tavira

Realisa-se em breve a fusão dos dois Clubs, facto que de ha muito era desejado pelos socios de ambos, faltando apenas que algum de boa vontade harmonisasse tal assonto. Nomeou-se uma comissão que levou a bom termo a sua missão, conseguindo-se o que se desejava, com geral agrado, o que é digno de elogio. Não podemos deixar no olvido o rev. padre Vaz que sem fazer parte da comissão, foi incaosavel na propanganda da fusão, removendo dificuldades, desfazendo atrios, e que enfim vê resolvido o seu mais ardeente desejo. A fusão será inaugurada com um esplendido baile, sob a direção do mesmo reverendo que acedeu a tal pedido.

Já começa o serviço clinico da associação *A Fraternal*, e em breve parece que haverá farmacia privativa.

Esta questão da farmacia tem sido tão vivamente debatida, tão rijamente degladiada por dois grupos antagonistas, que se nos affigura ter difficil solução sem que parigue a vida ainda periclitante da associação. Galopina-se e intriga-se furiosamente sobre quem será nomeado farmacêutico, chegando-se até á ameaça de que certas pessoas se não vencerem por dinheiro vencerão pela força. Não será melhor os dois grupos terem um pouco menos de interesse por tal questão e respeitarem-se um pouco mais? Ou estão empenhados em destruir a associação que nem ainda tem existencia legal?

Voltemos ao assunto.

—Os camachistas de Tavira continuam na sua faina de dizer mal do verdadeiro partido republicano: o partido democratico. De quando em quando vem inspurar-os um indio residente em Faro e que aqui vem varias vezes expelir a sua bilis no orgam camachista local visto que aqui ainda não encontrou um escriba tão peçunhento.

—Consequimos averiguar que o misterioso passeante noturno da rua da Asseca não é um mal intencionado, podendo portanto os moradores d'aquella rua dormir descansados. E' apenas um apaixonado Romie que ansiosamente aguarda que appareça na janela a terna Julieta.

—Tendo de se ausentar por algum tempo o commerciante João Beijamin, ficou confiado o seu estabelecimento ao seu fiel e velho amigo Joaquim Santos.

Au revoir.

NOTICIARIO

Acompanhado de sua esposa deunos o prazer da sua visita nesta redação o revolucionario Felix Alves de Melo empregado no Ministerio do Fomento.

—Esteve nesta redação o nosso estimado amigo e correligionario Christovão de Souza Junior, correspondente do *Heraldo* em Almancil.

—Acompanhada de seus filhos e da menijna Maria Albertina Moral, partiu para Tavira onde vai passar uma temporada a sr. D. Maria Amancia Costa.

—Foi a Lisboa acompanhado de sua esposa, o sr. José Ferro, telegrafista dos caminhos de ferro.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Monchique o sr. escrivão Brito.

Partiu para Lisboa acompanhado de sua familia o Sr. dr. Juiz de Olhão.

—Regressou de Albufeira com sua familia o sr. Joaquim Alexandre Xabregas Junior.

—Partiu para Lisboa o professor do liceu de Faro, sr. Vilamariz.

—Esteve em Faro o sr. capitão tenente Cabeçadas.

—Partiu para a armação de Pera o sr. dr. Soares, filho do sr. Eduardo Soares.

—Partiu para Quarteira o sr. Sanches, agente da Companhia dos Tabacos em Faro.

—Partiu para Lagos o sr. José Carlos Pimenta.

—Partiu para Monte Gordo a esposa do sr. Paulo Pinto.

—Encontra-se em S. Braz d'Alportel a familia do sr. José da Silva Almeida.

MARCANO

Precisa-se de um para praticar em fazendas e que tenha aqui familia.

Diz-se na loja de Lisboa. — Rua do-Rego 28—Faro.

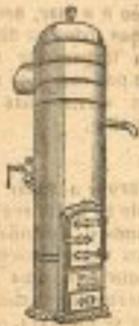
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1868

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. En-carragam-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de extrito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hros conhecido.

Tornozas de latão de todas as qualidades, folha de flandrez, zinco, ferro zin-cado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a realho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A FILHA DO DIVORCIO
Romance parisiense de maior interesse na actualidade, por ter dos mais sa-biados escritores francezes e illustrado com magnificas gravuras francezas. Está em publicação pela accedida casa editora Edouard & C.º Sr.º Lisboa. Brindes aos ers. assinantes: uma estampa em cromos com um assumto de grande novidade. Caderneta semanal de duas folhas, 16 paginas, 20 réis. Tomo quinquenal ou mensal de 10 folhas, 100 réis.
As expedições serão feitas em cadernetas de 20 réis ou em tomos de 100 réis, sem o porte a conta da entrega, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido a importância antecedente.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alerim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 E 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 réis. Camas a 200 e 300 réis

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACAO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUCAO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colonias (Um ano) Porto, 1\$240 réis; Provincias, 1\$300 réis avulso; 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expediente e qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44 FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmanu, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-os-Rios), DA CURIA E DE VERM (Espido)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar—A saude das creanças.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que em-pregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'esto caso regula por 1000 réis. Requistando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circumstancia da reduccão da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema allemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Pede-se a fineza de reservar este jornal para occasio oportuna.—Preto para luto em 48 horas

RUA CASTILHO, 51-A—FARO

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SERZEDELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRETA

16--RUA DOS REMOLARES--18

LISBOA

Revista litteraria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografica, das mais acreditadas casas rotuladas — Grande deposito de especialidades nacionaes e estrangeiras: objectos de borralha, cantharos, fundas, irrigadores, canulas e perinatricas FABRICO ESCUPLUSO DE EXTRACTOS FLUIDOS